

Montadora de ônibus alcança bom resultado

O reajuste das tarifas de ônibus urbanos no ano passado pode não ter agradado a seus usuários, mas serviu para criar um clima de prosperidade num segmento da indústria nacional onde o quadro geral, em 1991, foi de plena recessão. Foram produzidos 22 mil ônibus, 50% mais do que em 1990. Nunca houve ano tão favorável na história do setor, segundo a avaliação dos montadores de chassis, motores e carrocerias para ônibus.

As perspectivas para 1992 são ainda mais favoráveis, segundo avaliação dos empresários, que contam com a disposição das prefeituras municipais em melhorar os serviços à população, já que este será um ano eleitoral.

Os bons resultados alcançados no mercado não são atribuídos apenas à disposição das prefeituras de cobrar tarifas mais elevadas dos usuários de transportes coletivos. Houve significativo acréscimo nas

exportações — em torno de 31%, em relação a 1990, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O crescimento das economias de alguns países latino-americanos, como Chile e México, ajudou a acelerar a produção nas montadoras.

Grandes centros — As vendas, porém, estiveram concentradas nos grandes centros urbanos, onde, com a instituição do vale-transporte, foi possível implantar uma política realista de tarifas.

A aquisição de novos veículos não se traduziu em expansão da frota, segundo Luiz Adelar Scheuer, vice-presidente da Anfavea e diretor de Recursos Humanos da Mercedes-Benz. Boa parte dos veículos adquiridos foi destinada à troca por velhos ônibus, até então em circulação, cuja idade média, em algumas cidades, chegava a 11 anos.